
A INCLUSÃO E SEUS AVANÇOS AO LONGO DA HISTÓRIA E SUAS INTERFERÊNCIAS NA SALA DE AULA.

Mariane de Oliveira Nolasco¹
Mirella Giovana Fernandes da Silva²
Orientado por Sílvia Helena de Sá Leitão Morais Freire³

1. Introdução

A forma com a qual se concebia o homem tem variado conforme, a concepção de cultura, neste quesito o modo como enxergamos as deficiências também tem se modificado. Nos primórdios da humanidade como é apontado nas análises de Dinéia Urbaek e Paulo Ross (2011) em sua obra “Educação Inclusiva”, e Lorena Barolo Fernandes, Anita Schlesener e Carlos Mosquera (2011) em “Breve histórico da deficiência e seus paradigmas”, a deficiência era tida como deformação do corpo e da mente, os primeiros povos asseguravam sua sobrevivência através da força, as pessoas que tinha alguma deformação eram tidas então como empecilhos e seres incapazes de sobreviverem. De acordo com Fernandes, Schlesener e Mosquera (2011), remontam deste tempo históricos de abandonos cruéis e sacrifícios por considerar-se aquelas crianças como frutos do pecado ou feiticeiros.

Na idade média com o surgimento do cristianismo foram criados os primeiros hospitais de caridade como Fernandes, Schlesener e Mosquera (2011) apontam, estes serviam como uma forma de combater os abandonos e as mutilações que aconteciam com normalidade. Em 1766 combatendo essa desproteção foram criadas as rodas de exposto, onde as crianças se refugiavam e eram cuidadas pelos religiosos. É importante salientar também que religião que acolhia era a mesma que segregava, ao impor um ideal de perfeição, que os que se apresentavam como “diferentes” eram impossibilitados de seguir. Os hospitais de caridade eram um grande refúgio, foi com sua criação que muitas crianças puderam sobreviver em meio ao mundo, em contrapartida é importante ressaltar que eles excluía estas de um convívio social, podemos dizer que ocorria uma segregação, um esquecimento, uma exclusão.

¹ Aluna do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, 4º período, UERN, bolsista do programa de Iniciação à Docência, PIBID. mariane.nolasco@hotmail.com.

² Aluna do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, 4º período, UERN. mirellagiovanaf@hotmail.com.

³ Professora mestra do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, UERN. silviahpedagogia@gmail.com.

Na idade moderna fruto de uma história sofrida e marcada pela exclusão versus abandono tínhamos vários mendigos e pobres deficientes, além disso a revolução industrial que marca o século XVIII é responsável por mutilações, gerando mais pessoas que necessitavam de um atendimento especializado, datam daí o surgimento do direito do trabalho e da seguridade social. Agora a deficiência tem um novo enfoque, porque se iniciam estudos sobre tais problemas.

Tudo o que foi vivido ao longo dos anos foi responsável pelos avanços que invadem a atualidade, a história nos permitiu um olhar diferente, um novo enfoque e renovadas expectativas. O termo inclusão mais do que nunca está presente em nosso convívio e é um assunto muito debatido nas universidades durante o processo de formação dos sujeitos, adentrando as salas de aulas e o contexto que nos cerca. Todos os avanços e mudanças de paradigmas e mudanças de paradigmas para os deficientes sofridos no século XX, tal como ajudas técnicas se fez importante na sua caminhada em busca da quebra de barreiras, por seu reconhecimento e sua inclusão, principalmente no que se diz respeito a permanência e progressão do aluno com necessidades especiais na escola, é uma alegria ver a diversidade adentrar o espaço escolar.

Um grande avanço que pode ser apontado no que diz respeito a inclusão da criança com necessidades especiais na escola é a criação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é uma sala que reúne recursos diversos e que desenvolve tarefas direcionadas para a deficiência apresentada pela criança, visando o desenvolvimento o mais pleno possível do educando.

Este trabalho vem sendo desenvolvido a partir de análises bibliográficas e da aplicação de questionários a fim de entender melhor o papel do profissional que faz o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de Recursos Multifuncional.

2. Metodologia

Para iniciarmos nossa obtenção de dados, fizemos uso do roteiro da entrevista, para melhor nos aprofundarmos no tema acerca das questões que nos indagam no quesito Atendimento Educacional Especializado, a fim de discutir a prática Pedagógica do professor, envolvimento nas decisões escolares e relação com professor da sala regular, ao final desta primeira etapa transcrevemos os trechos que consideramos mais relevantes durante a fala da professora.

Para subsidiar melhor as discussões e este trabalho, utilizamos alguns autores que forma abordados em sala de aula e outros que encontramos em nossas recentes pesquisas, focalizando dar a este trabalho o caráter concreto que lhe é necessário, os autores aqui abordados são: Dinéia Urbaek e Paulo Ross (2011) em sua obra “Educação Inclusiva”, e Lorena Barolo Fernandes, Anita Schlesener e Carlos Mosquera (2011) em “Breve histórico da deficiência e seus paradigmas”, e por fim Aleksandra Debom Garcia, Fatima Gomes Nogueira Daguiel, Fernanda Pereira Santana Francisco (2016) em “Atendimento Educacional Especializado (AEE)”.

3. Resultados

A inclusão na atualidade é um assunto que tem determinado enfoque, visto que se constitui como um tema de relevância por sua importância na vida de nossas crianças com necessidades especiais, valendo ressaltar que esta palavra vai além das deficiências e se relaciona a outras barreiras, como econômicas, raciais e étnicas. Lidar com as diferenças nunca se constituiu como uma tarefa fácil, na verdade é um árduo trajeto daqueles que buscam lutar por uma sociedade inclusiva, nesse contexto se faz necessário destacar os profissionais de educação como muito importantes, na formação das crianças com necessidades especiais.

Segundo Urbanek e Ross (2011, p.63) “O principal objetivo do processo inclusivo é fazer com que todas as pessoas com deficiência alcancem a independência e autonomia e a responsabilidade e por consequência, empoderem-se da sua própria vida.”

Na entrevista a professora de AEE, A.O.N quando lhe foi perguntado o que entendia por inclusão escolar e o que é relevante para que esta aconteça, ela nos disse: “É inserir o aluno no convívio com o outro, possibilitar aprendizagem e respeitar as diferenças. Para que esta inclusão aconteça é necessário o respeito as diferenças, a superação dos resquícios de uma educação competitiva, onde os números dizem mais do que o processo, a vivencia e a superação desses alunos. O olhar, a visão do todo. Desde a rediscussão dos currículos das universidades que formam professores desqualificados para o exercício da docência. As crianças estão aí. Quem vai trabalhar com elas? Quem está formando esses professores? Que políticas publicas garantem na prática a inclusão? As leis são cumpridas?” foram algumas ideias e indagações apresentadas pela docente.

A era da globalização atinge nossa sociedade e proporciona avanços em várias áreas de nossas vidas, inclusive em matéria de inclusão, uma destas modificações que apresentam

muita relevância na vida daqueles que tem alguma necessidade especial é a utilização de tecnologias assistiva, que possibilita maior autonomia por parte destes. De acordo com Urbanek e Ross (2011):

A tecnologia assistiva beneficia todas as pessoas que por alguma razão precisam de equipamentos diferenciados para ter acesso, de forma autônoma, aos recursos da comunidade ou conteúdos escolares, sejam essas dificuldades de ordem visual, auditiva, física, intelectual ou emocional (URBANEK e ROSS, 2011, p. 163).

Conforme vemos nesta afirmação podemos compreender a importância que as tecnologias exercem na vida daqueles que tem alguma limitação em decorrência da deficiência, é preciso entender que quanto mais independente a criança for, mais ela se encontrara feliz. Uma coisa que creio ser importante salientar é que não basta apenas ter as tecnologias assistivas é necessário também prepara os professores para fazerem a utilização. Na entrevista a professora A.O.N, nos diz: “Minha maior dificuldade é a limitação para utilizar as técnicas de tecnologia assistiva. Não me sinto pronta para exercer o trabalho com o direito que os alunos têm, mas tenho vontade e acho que isso já é um passo”

Sabemos que existem muitas dificuldades a serem vencidas pela sociedade rumo a inclusão, enfrentadas e compartilhadas também pelos professores que acompanham o educando rumo a autonomia e independência. Ao analisarmos a entrevista da professora de AEE, A.O.N vemos que ela nos aponta alguns desafios que enfrenta, dentre os quais podemos citar a dificuldade de manter o aluno frequentando o atendimento, a falta de recursos e também a solidão, pois muitas vezes o trabalho não tem o apoio que lhe é necessário.

É preciso que entendamos que para uma efetivação maior do processo inclusivo se faz necessário que a sociedade como um todo se modifique. É preciso que aconteça também uma mudança na compreensão do aprender e ensinar. Incluir uma criança no processo educativo não é apenas inseri-la em uma sala de aula, porque isso não é inclusão, é integração. Segundo os autores Fernandes, Schlesener e Mosquera (2011. p.142) “Somente a presença física do aluno deficiente, na classe não é garantia de inclusão. A escola deve estar preparada para trabalhar com os alunos, independente das diferenças ou características individuais deles.”.

É preciso sonhar e lutar por um mundo onde as pessoas possam ser reconhecidas como iguais e valorizadas pelo que elas são independentemente de suas limitações, não conseguir enxergar isso nos torna os maiores e verdadeiros deficientes.

Em concordância com Urbanek e Ross (2011):

Os ideais são janelas pelas quais olhamos o infinito. É possível apontar a lanterna para trás, iluminando o passado, ou apontar para onde estamos iluminando o presente. Com um pensamento profundo, podemos nos capacitar para entender todas

as circunstâncias, todas as dificuldades, todas as diferenças. (URBANEK e ROSS, 2011, p. 115).

A inclusão é uma tarefa difícil, porém encantadora e necessária, que todos devemos vivenciar com alegria.

4. Considerações Finais

A história nos mostra em campos de inclusão, grandes dificuldades que as pessoas tinham em saber lidar com as diferenças, por muitas vezes atribuindo aqueles que tinham necessidades especiais a responsabilidade por suas deficiências e segregando estas.

Vemos que ao longo dos tempos a sociedade passou a ser mais inclusiva, leis foram criadas e os deficientes passaram a ser mais amparados, tendo direito assegurado de frequentar escolas regulares, porém a inclusão não se limita a inserir as crianças na escola, mas fazer com que ela participe de toda a produção do conhecimento e aprendizado.

Concluimos a partir de tudo o que foi exposto que a sociedade tem caminhado para se tornar cada vez mais inclusiva pelos notáveis avanços que foram incorporados ao longo dos anos, é preciso lutar por esta inclusão para que possamos tornar o mundo um lugar mais acolhedor.

5. Palavras-chave: Inclusão; Histórico; Paradigmas.

Referências

FERNANDES, Lorena Barolo, SCHLESENER, Anita. MOSQUERA, Carlos. **BREVE HISTÓRICO DA DEFICIÊNCIA E SEUS PARADIGMAS**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, 2011.

URBANEK, Dinéia. ROSS, Paulo. **Educação Inclusiva**. Curitiba: Editora Fael, 2011.

XAVIER, Vanessa de Oliveira Amanda. **A Inclusão da Pessoa com Deficiência na Escola Regular**, 2016. Disponível em: <<http://www.arco.org.br/artigos/a-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-na-escola-regular/>>. Acesso em: 29 de Outubro de 2016.